

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

31 mar 2017 | O Globo | JAILTON CARVALHO DE jailtonc@bsb.oglobo.com.br

# Cabral negocia com a Lava-Jato delação que atinge Judiciário

## Peemedebista relatou 97 casos de corrupção a procuradores

Para conseguir o benefício, o ex-governador promete relatar corrupção na Alerj e em tribunais. -BRASÍLIA- O ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral (PMDB) está negociando acordo de delação premiada com o Ministério Público Federal. O peemedebista se comprometeu a falar sobre pelo menos 97 casos de corrupção e outros crimes no governo local, na Assembleia Legislativa, no Tribunal de Justiça, no Ministério Público e até mesmo no Superior Tribunal Justiça (STJ).



GERALDO BUBNIAK

**Delação. Preso há mais de quatro meses, Cabral tenta delatar juízes para sair de Bangu 8**

Cabral está preso desde novembro do ano passado. Ele é acusado de chefiar uma organização criminosa acusada de desviar mais de R\$ 300 milhões dos cofres públicos, favorecendo empreiteiras em licitações no estado.

As informações sobre as tratativas de Cabral com o Ministério Público no Rio de Janeiro com vistas a um acordo de delação foram divulgadas pelo jornal "Valor" na edição de ontem. Duas fontes próximas ao caso confirmaram ao GLOBO o andamento das negociações. Não está claro, no entanto, se a repentina concessão de prisão domiciliar de Adriana Anselmo, mulher do ex-governador, estaria vinculada a uma eventual colaboração dele com a Justiça Federal. Adriana foi autorizada a retornar para casa com o argumento de que é mãe de dois menores e que, por isso, precisaria cuidar dos filhos.

O ex-secretário de Obras Hudson Braga, apontado com um dos principais cúmplices de Cabral nos desvios sistemáticos de dinheiro público, também estaria negociando acordo com procuradores da Operação Calicute em

busca de redução de pena. Um dos alvos dele seria o governador Luiz Fernando Pezão (PMDB), sucessor e aliado político de Cabral.

Cabral foi preso em novembro passado a partir da Operação Calicute, um dos desdobramentos da Lava-Jato no Rio de Janeiro. O ex-governador é acusado de corrupção, lavagem de dinheiro e evasão de divisas, entre outros crimes. Delatores da Lava-Jato acusam o cacique peemedebista de cobrar e receber propina sistematicamente de empresas com contratos e obras com o governo do Rio. Entre as empresas que pagaram suborno a Cabral estão a Odebrecht, Andrade Gutierrez e a Delta Engenharia.

Ele teria exigido 5% de propina para favorecer essas e outras empresas nas licitações das obras da linha 4 do metrô, na construção do Arco Metropolitano, na reforma do Maracanã e em obras do PAC favelas.

A suposta estrutura de corrupção teria se mantido forte ao longo de vários anos graças a uma parte da base política do exgovernador e das relações dele no Ministério Público e no Judiciário. No auge do poder político, Cabral chegou a confrontar investigações da Polícia Federal sobre o empresário Eike Batista. Procurado pelo GLOBO, um dos procuradores da Calicute não quis falar sobre as negociações..

— Não falamos sobre acordos — disse o procurador.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)